

08 de abril de 2021

**A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*



## COMUNICADO OFICIAL

Prezado(a) Inscrito(a),

O setor mineral teve o melhor desempenho entre todas as atividades econômicas brasileiras no ano de 2020 e, tendo em vista o aumento da demanda por *commodities* minerais impulsionado pela recuperação global a partir do segundo semestre, deverá ser um dos principais responsáveis pela retomada do crescimento do Brasil. O mercado financeiro internacional trabalha com a perspectiva de que o atual ciclo de alta dos preços dos minérios permaneça pelos próximos anos.

Apesar desse cenário positivo para o nosso setor e considerando que a articulação de todos os profissionais e empresas é fundamental para vencer os desafios que se apresentam, não podemos nos omitir e somos sensíveis como entidade representativa às terríveis consequências da pandemia de COVID-19 em toda sociedade. Em decorrência disso, o Conselho Superior da Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral (ADIMB) decidiu que o **9º Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral – SIMEXMIN 2021** será realizado virtualmente de **09 a 12 de agosto de 2021**.

A Comissão Organizadora do SIMEXMIN 2021 está elaborando uma programação adequada a este formato atual, o que incluirá palestras de profissionais, pesquisadores e analistas de renome nacional e internacional. Com o objetivo de construir um ambiente virtual dinâmico e inovador que irá possibilitar a interação otimizada de todos(as) os(as) inscritos(as) e empresas participantes, a ADIMB contratou a **In Event**, empresa de referência mundial em plataformas digitais. Através de modernas funcionalidades, ferramentas e algoritmos de matchmaking, o SIMEXMIN 2021 virtual será uma excelente oportunidade para atualização das tendências internacionais do setor mineral, networking e realização de negócios.

Esperando continuar contando com sua participação e apoio, estamos a disposição para esclarecimentos e orientações.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

**CLIQUE AQUI**

### SGB-CPRM DISPONIBILIZA MAPA TECTÔNICO DA AMÉRICA DO SUL NO PORTAL ONE GEOLOGY

*Expectativa do Governo Federal é que o mapa torne mais atrativos os investimentos no Setor Mineral do continente*

Os trabalhos de harmonização do Mapa Tectônico da América do Sul, na escala 1:5 milhões, estão concluídos e o material está disponível no Portal OneGeology.

A notícia foi dada pelo presidente do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), Esteves Colnago, no encontro anual do Comitê de Direção Estratégica OneGeology - uma iniciativa internacional que torna os Serviços Geológicos do mundo provedores de dados em ambiente web. O evento virtual aconteceu na manhã desta terça-feira (30), com a participação de presidentes dos mais destacados serviços geológicos do mundo, onde a CPRM foi representada também pela chefe de Assuntos Internacionais, Maria Glícia da Nóbrega Coutinho.

Colnago enfatizou que o governo do Brasil tem expectativas de que o mapa torne mais atrativos os investimentos no Setor Mineral na América do Sul. “Uma importante região mineira. Detentora de importantes recursos minerais, inclusive em materiais indispensáveis para o suprimento da indústria 5G”, afirmou.

Iniciado em 2004, o Mapa Tectônico da América do Sul representa uma atualização dos recentes mapeamentos geológicos e dos novos dados geocronológicos. A construção do material tornou-se possível através do suporte técnico e financeiro recebido da CPRM e do Serviço Geológico Mineiro Argentino (SEGEMAR). A CPRM disponibilizou seus arquivos digitais (shapefiles), em escala 1:1 milhão do sistema GeoBank, enquanto o SEGEMAR ofereceu as bases de dados do Mapa Metalogenético da América do Sul, na escala de 1:5 milhões. Após a integração das bases GIS, o mapa seguiu as recomendações de avaliação e chancela da Commission for the Geological Map of the World (CGMW).

O presidente explicou que os trabalhos evoluíram sob duas coordenações: uma do Professor Umberto Cordani, da Universidade de São Paulo, que foi responsável pelo domínio da Plataforma Sul Americana; outra do Professor Victor Ramos, da Universidade de Buenos Aires, pelo domínio dos Andes. O projeto contou ainda com a participação de pesquisadores dos diversos Serviços Geológicos da América do Sul, merecendo destaque a efetiva contribuição de técnicos da CPRM. “A legenda unificada para esses dois domínios geotectônicos foi submetida a dezenas de discussões com a comunidade Geocientífica em seu contexto global”, disse Colnago. E o mapa desenvolvido sob a égide da CGMW contou com o suporte contínuo e as orientações da CGMW, União Internacional de Ciências Geológicas (IUGS), UNESCO e Asociación de Servicios de Geología y Minería Iberoamericanos (ASGMI).

Os trabalhos de harmonização do Mapa Tectônico da América do Sul, 1:5 milhões, para GeoSCiML — um modelo para transferência de dados geológicos para ambiente web —, visando a acessibilidade no Portal OneGeology, tiveram início entre 2016 e 2017. Em função do grande volume de dados (cerca de 26 camadas), essas ações foram interrompidas, levando a CPRM a promover um up-grade no sistema.

“Após maciços investimentos em TI, hoje a CPRM detém um robusto e moderno sistema que a possibilitou, além da capacitação técnica dos seus profissionais, a harmonizar o Mapa Tectônico da América do Sul e ser provedora desse conhecimento que pode, de forma democrática, ser acessado pela comunidade Geocientífica internacional”, concluiu o presidente.

Contribuição global- O OneGeology é um projeto colaborativo internacional no campo da geologia, apoiado por 113 países, pela UNESCO, IUGS e pelos principais órgãos globais de geociências. A iniciativa visa permitir o acesso on-line, para todos, ao mapa geológico dinâmico do mundo.

**Fonte: CPRM**

**Data: 01/04/2021**

## MONEY TIMES

### PREÇOS RECORDE DO AÇO NA CHINA IMPULSIONAM FUTUROS DO MINÉRIO DE FERRO

Os futuros de referência do **minério de ferro** na **Ásia** subiram nesta quarta-feira, com preços recorde do **aço** na **China** atraindo apostas de investidores na matéria-prima, apesar de restrições em um pólo siderúrgico do país que sinalizaram perspectivas negativas.

O contrato mais ativo do minério de ferro na bolsa de **commodities** de Dalian encerrou o pregão diurno com alta de 1,7%, a 993,50 yuanes (151,94 dólares) por tonelada.

O primeiro contrato do minério de ferro na bolsa de **Cingapura**, para maio, avançava 1,5%, para 164,05 dólares por tonelada.

Os futuros do aço na China tocaram novas máximas no pregão diurno, impulsionados por uma forte demanda doméstica e preocupações com cortes de produção no país, maior fabricante global e exportador.

O vergalhão de aço para construção na bolsa de futuros de Xangai fechou em queda de 0,9%, a 5.127 iuanes por tonelada, após chegar a tocar 5.208 iuanes, maior nível já registrado desde 2011, quando os contratos começaram a ser negociados em Xangai.

“As restrições do governo chinês continuam sendo um suporte para os preços”, disseram estrategistas de commodities do ING em nota.

**Fonte: Money Times**

**Data: 07/04/2021**



### TODOS QUEREM A VALE (VALE3): ENTENDA O OTIMISMO EM TORNO DAS AÇÕES

*Empresa está entre as principais recomendações de compra para abril*

As ações da mineradora Vale (VALE3-1,04%) foram as campeãs em recomendações de compra para omês de abril, com preços-alvo que chegam a R\$ 130 – uma valorização de 26% frente a cotação desta segunda-feira (5), de R\$ 103,39, máxima histórica registrada em um fechamento. Em 2021, o ativo já saltou mais de 20%, e nos últimos 12 meses, a alta chega aos 177%.

Mesmo assim, os ativos estariam ainda bastante descontados. Com a retomada econômica gradual das economias mundo à fora, a demanda por commodities se intensificou. A China, primeiro país a entrar na pandemia e primeiro a iniciar uma recuperação, acelerou a procura por minério de ferro para investimentos em infraestrutura. Como reflexo dessa maior necessidade, o insumo exportado pela Vale está em alta de 80% em relação a abril do ano passado.

“A companhia veio se destacando desde o começo de 2020, por conta da exposição ao mercado chinês. Praticamente 2/3 do volume de minério de ferro e pelotas é vendido para a China”, afirma Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos. “E quando a crise se abateu nos mercados, o investidor viu que o mercado chinês apresentava uma característica diferente, mais forte. Se tornou um ativo defensivo.”

A perspectiva que os papéis estão baratos ficou ainda mais clara com o programa de recompra de ações anunciado pela mineradora na última semana. A Vale deve recomprar 270 milhões de ações ordinárias e seus respectivos ADRs, 5,3% do volume total. Com a medida, os papéis devem se valorizar, já que existirão menos ativos circulando. De acordo com Arbetman, a companhia envia um alerta claro ao mercado com essa iniciativa.

“É uma mensagem direta do management quanto ao nível atual de preço da companhia. Então quando o management se expõe a um programa de recompra, é porque vê um desconto nesses papéis. O preço atual é atrativo”, diz o especialista. Atualmente, a Ativa tem recomendação de compra para Vale, com preço-alvo de R\$ 114.

Essa também é a visão de Iago Souza, analista de investimentos da Warren. “A Vale é um grande player de mineração a nível global. Ao levarmos em consideração o aumento de demanda da commodity nos próximos meses (e anos), a mineradora está bem posicionada para aumentar as suas receitas operacionais”, afirma. “A expectativa, em termos gráficos, é que a Vale ganhe mais força em sua tendência de alta.”

Em 2020, a Vale teve lucro líquido de US\$ 4,8 bilhões e obteve um EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado de US\$ 16,6 bilhões. Contudo, o atual otimismo do mercado sucede um período de grande cautela, que foi iniciado no rompimento das barragens em Mariana e intensificado com o segundo episódio, vivido em Brumadinho.

#### **Reconquistando a confiança**

As tragédias envolvendo estouros de barragens foram grandes marcos negativos na história da Vale. O primeiro caso aconteceu em 5 de novembro de 2015, no município de Mariana (MG). Na época, a barragem de Fundão, da Samarco (controlada pela mineradora brasileira e pela BHP Bilinton), se rompeu e matou 19 pessoas.

Pouco mais de três anos depois, em janeiro de 2019, uma tragédia ainda maior aconteceu em Brumadinho (MG), quando o rompimento da barragem de rejeitos Mina Córrego de Feijão inundou um vilarejo inteiro e deixou 259 mortos. Entre eles, vários funcionários da própria Vale. Fora a perda humana, o acontecimento deixou sequelas que podem ser irreversíveis ao meio ambiente e é considerado um dos maiores desastres ambientais do País.

Os acontecimentos abalaram o Brasil e conseqüentemente o mercado, que penalizou as ações da empresa e lançou uma sombra de desconfiança nos aspectos relacionados à governança e responsabilidade social. Pelo lado operacional, o estouro da barragem também afetou a capacidade produtiva da mineradora.

“Depois de Brumadinho, vimos uma queda brusca na capacidade de oferta do sistema. A própria Vale fez revisões de guidance e enfrentou questões logísticas em 2020”, afirma Arbetman. “A própria meta para produção em 2021 é amistosa, não forte. São 235 mil toneladas no ano, número bem distante das 400 mil toneladas que ela entregava antes de Brumadinho.”

Entretanto, a empresa estaria caminhando em direção a reconquistar a confiança do mercado. “O momento é muito bom para a empresa, mas não só a Vale, como o próprio setor de mineração, é deficitário em governança. Existem muitos níveis para se avançar e a mineradora sabe disso”, afirma Arbetman. “A companhia sabe que a dívida dela com a sociedade envolve anos de uma política mais abrangente, mais sustentável, aberta e transparente. E vem se posicionando para dar a resposta que a sociedade pede.”

Em fevereiro deste ano, a Vale assinou um acordo de R\$ 37,68 bilhões com o Estado de Minas Gerais, visando reparação dos danos causados à região. No relatório relativo ao desempenho no ano de 2020, a compensação pela tragédia de Brumadinho segue como prioridade.

“O avanço da reparação em Brumadinho é a prioridade da Vale. Até fevereiro de 2021, mais de 9.100 pessoas foram indenizadas individualmente, e um total de mais de R\$ 13 bilhões foi destinado para pagamento de indenizações, obras de infraestrutura e a iniciativas de reparação ambiental e socioeconômica”, diz a empresa.

#### **A alta é sustentável?**

O ciclo de alta do minério de ferro, assim como acontece com o petróleo, tende a ser menos estrutural. Isso significa que a demanda por esses tipos de insumos, que são mais poluentes, pode ser menor no futuro. A própria China, por exemplo, tem subido a barra quanto às questões climáticas e sustentáveis.

“Esse é o grande desafio. Sabemos que o preço do minério de ferro e do petróleo estão em alta mais por questões momentâneas do que por uma demanda continuada da commodity”, explica Arbetman.

Porém, a Vale também estaria posicionada para atender a novos requisitos ESG (boas práticas ambientais, sociais e de governança). A companhia produz um minério de qualidade superior na região de Carajás, que possui uma pureza maior e rende mais. “Pensando para frente, ter um produto que rende mais e que gera menores custos de armazenamento e frete é uma vantagem para atender melhor às métricas de sustentabilidade do mercado chinês”, conclui o especialista.

**Fonte: Estadão**

**Data: 07/04/2021**



### **MINÉRIO DE FERRO: PREÇO SPOT FECHA EM ALTA E FUTUROS TÊM QUEDA NA CHINA**

*Preço de referência fecha em US\$ 170,50 a tonelada*

Com avanço de 1,43%; Índice para minério com 65% é cotado em US\$ 196,10; Futuros na China com vencimento em maio terminam dia a US\$ 168,42

#### **Preço de referência fecha em US\$ 168,10 a tonelada**

O índice para o minério de ferro com 62%, conhecido como preço de referência e comparável ao índice da Fastmarkets MB (ex-Metal Bulletin), encerrou a terça-feira (6) cotado a US\$ 170,50 a tonelada, com ganhos de US\$ 2,40, ou 1,43%, em relação à quinta-feira (1), último dia de apuração do preço. O minério de ferro é medido em toneladas métricas base seca, sem umidade. Esse preço é para minério com teor de 62% Fe entregue em porto equivalente ao de Qingdao, na China, na modalidade custo e frete (CFR). Hoje, o índice de preços compilados pela Metal Bulletin para o mesmo produto foi calculado em US\$ 170,90, com alta de US\$ 3,30, ou 1,97%

#### **Índice para minério com 65% cotado em US\$ 196,10 a tonelada**

Na terça-feira (6), o índice para minério de ferro com teor de 65% Fe, importado pela China na modalidade CFR, encerrou em US\$ 196,10 a tonelada, com valorização de US\$ 3,45, ou 1,79%, em relação ao fechamento anterior.

#### **Futuros na China com vencimento em setembro de 2021 fecham em US\$ 148,20**

O contrato mais negociado no mercado futuro de minério de ferro, na China, com vencimento em setembro de 2021, passou de 976 iuanes para 971 iuanes, ou US\$ 148,20 a tonelada, de acordo com o câmbio do dia. O valor representa recuo de 0,51% em relação ao fechamento de sexta-feira (2), último dia de funcionamento do mercado. O volume total negociado passou de 48 bilhões para 37 bilhões de iuanes. O segundo contrato mais negociado, com vencimento em maio de 2021, encerrou em 1103,50 iuanes, ou US\$ 168,42 a tonelada, com queda de 0,59%.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 06/04/2021**

## STF DECIDIRÁ BRIGA TRIBUTÁRIA DE UMA DÉCADA ENTRE ESTADOS E MINERADORAS

*Decisão favorável às empresas significará extinção de fonte de recursos para Estados em meio à crise da covid, além do risco de ações judiciais movidas por mineradoras para tentar recuperar ao menos parte dos valores pagos*

O **Supremo Tribunal Federal (STF)** pode encerrar no dia 14 de abril uma batalha fiscal de uma década entre mineradoras e os governos de **Minas Gerais, Pará e Amapá**. A corte vai julgar a constitucionalidade das taxas de fiscalização da exploração de recursos minerais, questionada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em nome do setor. Uma decisão favorável às empresas significará a extinção de uma fonte de recursos para os Estados em meio à crise agravada pela pandemia, além do risco de ações judiciais movidas por mineradoras para tentar recuperar ao menos parte dos valores pagos.

A indústria alega que as leis estaduais criaram um "imposto mascarado de taxa", em busca de receita. Em recentes julgamentos envolvendo taxas similares, o STF decidiu que os Estados têm competência para criá-las, mas julgou inconstitucional o valor cobrado quando ele não é proporcional ao custo da fiscalização da extração dos recursos naturais. De acordo com especialistas, os recursos de taxas só podem ser usados para a finalidade determinada em sua criação, e cobrar a taxa de acordo com a produção das mineradoras seria desproporcional.

O efeito dominó de criação de **Taxas de Controle, Monitoramento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Recursos Minerários (TFRM)** pelos Estados a partir de 2011, seguindo a criada em Minas Gerais, é atribuído por juristas à demora do governo da ex-presidente **Dilma Rousseff (PT)** em apresentar um projeto de lei aumentando o valor da **Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM)**, o royalty da mineração. Criada para pressionar pelo aumento, a TFRM acabou mantida mesmo após a mudança na alíquota da CFEM, em 2017.

A falta de equivalência entre o valor cobrado do contribuinte e o gasto no exercício da fiscalização pelos Estados será o principal argumento da CNI nas **Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) 4785 (Minas Gerais), 4786 (Pará) e 4787 (Amapá)**. A primeira e a última, pautadas para o dia 14, devem estabelecer um precedente para o caso do Pará.

A sócia da área tributária do **Azevedo Sette Advogados, Clarissa Viana**, explica que a arrecadação de impostos como o **IPVA** é totalmente desvinculada e pode ser aplicada onde os Estados quiserem. Já o dinheiro levantado com uma taxa deve ser usado para custear a atividade a que ela se destina - no caso específico, fiscalizar a mineração. Caso o STF considere a taxa mineral inconstitucional, nada impede que os Estados, através do **Legislativo**, criem novas taxas, desde que respeitem a regra da proporcionalidade. "A discussão principal é: por que o Estado cobra a taxa com base na produção mineral, se o custo para fiscalizar não está ligado a isso?", diz.

### Precedente favorável

Alguns julgamentos recentes da Suprema Corte em matérias similares criam precedentes favoráveis à tese das mineradoras. Em abril de 2020, foi reconhecida a inconstitucionalidade da **Taxa de Controle, Monitoramento e Fiscalização Ambiental (TFPG)**, do **Rio de Janeiro**. A base de cálculo (barril de petróleo extraído) foi considerada incongruente com os custos da fiscalização. Em junho, o Plenário do STF suspendeu a Taxa de Fiscalização de Recursos Hídricos (TFRH) do Pará, repetindo o ocorrido em dezembro de 2019 na ADI nº 6.211/AP, em que declarou ilegítima a Taxa de Exploração de Recursos Hídricos do Amapá, com base no mesmo argumento.

A CNI deve apresentar cálculos reforçando a ausência de equivalência entre o valor cobrado das mineradoras e o custo da atividade de fiscalização pelos governos. O superintendente jurídico da entidade, Cassio Borges, aponta que um desfecho positivo abre caminho para pleitos individuais.

"Em regra, os efeitos da decisão de inconstitucionalidade retroagem. Excepcionalmente a Corte modula isso. Em princípio, a CNI espera que haja efeito retroativo, a permitir que eventualmente seja devolvido o valor cobrado em excesso", diz.

### Indefinição

Apesar dos precedentes favoráveis, a situação está indefinida. O STF chegou a iniciar o julgamento virtual do caso em outubro passado e, até a interrupção, por um pedido de destaque do ministro **Luiz Fux**, havia seis votos a favor da constitucionalidade da taxa. Eles incluíam o do relator, ministro **Edson Fachin**, que considerou a base de cálculo adotada pela lei mineira (a quantidade de minério extraído) razoável. Votaram pela invalidade do tributo os ministros **Marco Aurélio, Luís Roberto Barroso e Gilmar Mendes**.

O pedido de destaque deve levar o caso à estaca zero, mas o governo mineiro peticionou para que os votos sejam mantidos e o julgamento retomado de onde parou.

Apesar de estar pautada para o dia 14, a ação corre o risco de ter seu desfecho postergado por dois fatores. O primeiro é o de que o novato ministro **Kassio Nunes Marques** pode pedir vista para se inteirar melhor do assunto -

ele é relator da ADI do Pará. Além disso, está marcado para o mesmo dia o julgamento dos recursos contra a decisão do ministro Fachin que anulou as condenações do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** na Lava

**Jato no Paraná.**

**Fonte: Estadão**

**Data: 06/04/2021**



#### GOLD EASES AS STOCKS GAIN ON ROBUST U.S. JOBS DATA

Gold prices edged lower in holiday-thinned trading on Monday as robust U.S. jobs data fuelled hopes for a rapid economic recovery and bolstered global equities, denting bullion's appeal.

Spot gold was down 0.1% at \$1,726.80 per ounce, as of 1132 GMT. U.S. gold futures were unchanged at \$1,727.80 per ounce.

Most markets in Europe were closed for the Easter holiday.

"The stellar March non-farm payrolls print is ramping up optimism surrounding the U.S. economic recovery," which in turn is boosting risk-on sentiment and dampening bullion demand, FXTM market analyst Han Tan said.

"Should the hard data continue to warrant more risk-taking activities in the markets, traditional safe havens are likely to struggle against the risk-on tide," Tan said.

Global stocks rose to a 1-1/2-month high after data last week showed the U.S. economy created the most jobs in seven months in March, aided by vaccine rollouts and additional pandemic relief. [MKTS/GLOB]

Investors are now awaiting U.S. services and non-manufacturing PMI data later in the day and minutes from the Federal Reserve's last policy meeting on Wednesday.

U.S. President Joe Biden's announcement of a long-awaited \$2 trillion-plus job plan last week has raised some concerns over inflation.

"So far, the Fed is quite committed to keep interest rates unchanged until the end of 2023, but if inflation increases ... then they will achieve their long term objective sooner than expected," said Jigar Trivedi, commodities analyst at Mumbai-based broker Anand Rathi Shares.

"If that happens, we are going to see an increase in interest rates and that will be negative for gold prices."

Silver fell 0.2% to \$24.91 per ounce and palladium was down 1% at \$2,638.94.

Platinum dipped 0.6% to \$1,202.41 per ounce after hitting its highest since March 18 earlier in the session at \$1,218.

**Fonte: Reuters**

**Data: 05/04/2021**



#### VALORE DEFINE NOVO ALVO NO PROJETO DE ELEMENTOS DO GRUPO DA PLATINA PEDRA BRANCA

A ValOre Metals começou a receber os primeiros resultados dos ensaios de amostras de três trincheiras e 19 furos no alvo Santo Amaro Sul que apontam para uma nova tendência mineralizada no projeto de elementos do grupo da platina Pedra Branca, no Ceará. Segundo a empresa, a mineralização ocorre 800 metros ao sul dos recursos inferidos do depósito Santo Amaro.

De acordo com a ValOre, as análises feitas nas amostras coletadas nas trincheiras na área de Santo Amaro Sul retornaram resultados como, por exemplo, 20m @ 1,06 g/t de paládio + platina + ouro (2PGE + Au), incluindo 7m @ 1,93 g/t 2PGE + Au contido dentro de um intervalo mais amplo de 61m @ 0,43 g/t 2PGE + Au com amostras individuais de até 5,07 g/t 2PGE + Au; 77m @ 0,20 g/t 2PGE + Au; e 11m @ de 0,35 g/t 2PGE + Au.

Já entre os resultados dos furos no alvo, segundo a mineradora, retornaram valores como 10m @ 1,64 g/t 2PGE + Au, 4m @ 1,09 g/t 2PGE + Au e 3m @ 0,66 g/t 2PGE + Au.

"O trabalho de acompanhamento testará a continuidade e as extensões do cinturão ultramáfico mineralizado por PGE não sondado de mais de 400m de comprimento em Santo Amaro Sul", afirmou o presidente e diretor-executivo da ValOre, Jim Paterson.

Na avaliação da companhia, os resultados do ensaio validam os trabalhos realizados como "uma técnica de exploração eficaz para confirmar a mineralização de PGE próximo à superfície em Pedra Branca e avançar os alvos para o estágio de sondagem".

Os ensaios, de acordo com a ValOre, foram realizados com o uso de uma perfuratriz portátil Trado, fabricada pela brasileira Trado Equipamentos e Serviços, capaz de sondar até 30 metros de profundidade através do solo e rocha saprólita.

"A cobertura é tipicamente rasa em Pedra Branca (<5m) e, portanto, a profundidade média do furo Trado da ValOre é de aproximadamente 3m, com uma profundidade máxima de 10m até o momento", informou a empresa.

Ainda de acordo com a mineradora, as localizações dos furos foram capturadas por GPS portátil e as amostras foram coletadas continuamente em intervalos de um metro da superfície ao fim do furo. "O primeiro intervalo de 20 centímetros de cada furo é descartado para evitar contaminação por material de colúvio", acrescenta a nota.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 05/04/2021**



VALE

R\$ 32 BILHÕES PARA MINAS GERAIS

A Vale desembolsou, entre investimentos e custos, R\$ 32,4 bilhões em Minas Gerais em 2020. O montante inclui ações sociais e ambientais, tanto voluntárias quanto obrigatórias. O valor gasto em compras com fornecedores mineiros foi de R\$ 15 bilhões, movimentando a economia dos municípios onde a empresa atua. Os números fazem parte do Balanço Vale+, relatório divulgado pela empresa com informações sobre sua atuação econômica, social e ambiental.

Os investimentos ambientais e sociais da Vale no estado somaram R\$ 1,2 bilhão e R\$ 893 milhões, respectivamente. A mineradora realizou diversas iniciativas voltadas para o desenvolvimento dos territórios, em frentes como cultura, geração de trabalho e renda, melhoria da saúde e qualidade de vida das comunidades.

As operações da Vale em Minas Gerais empregaram 38 mil pessoas em 2020, considerando-se mão-de-obra própria e prestadores de serviços. Os empregos gerados representaram uma massa salarial de R\$ 2,2 bilhões em circulação na economia mineira. A produção de minério de ferro no período foi de 105 milhões de toneladas. Além disso, R\$ 2,17 bilhões foram repassados em tributos para os governos municipal, estadual e federal, referentes a CFEM, ICMS, ICMS Importação, TFRM e ISS.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 05/04/2021**



### MOSAIC FERTILIZANTES INCENTIVA PROTAGONISMO FEMININO NA MINERAÇÃO

Á frente de diversas iniciativas no setor, a Mosaic Fertilizantes tem o objetivo de, até 2025, ter 30% de mulheres em cargos de liderança

A Mosaic Fertilizantes, uma das maiores produtoras globais de fosfatos e potássio combinados, tem atuado para fortalecer a atuação feminina no setor de mineração. A empresa assumiu um compromisso com Women in Mining, uma mobilização internacional para aumentar a participação das mulheres em todos os níveis hierárquicos, principalmente em cargos de liderança no setor, e lidera a frente de Diversidade e Inclusão da Carta Compromisso no IBRAM.

"Queremos construir uma força de trabalho representativa que abraça as oportunidades que a diversidade traz ao negócio. Além de disso, esperamos inspirar outros atores do setor a incorporar essa causa às suas prioridades de negócio", comenta Adriana Alencar, vice-presidente de RH da Mosaic Fertilizantes.

Os resultados da política de diversidade e inclusão já são notados nas operações de mineração da companhia. Em Araxá (MG), a técnica de Processo Mineral, Luciana Leite começou como Auxiliar de Laboratório onde era a única em uma equipe de cinco homens e hoje faz parte de uma equipe na qual possui várias mulheres desde a Gerente, Supervisora, Operadoras de Usina e outras Técnicas de Processo também, responsável pela análise de amostras que saem diretamente da mina. "Não enxergo diferença na desenvoltura para realização das tarefas, mas acredito que as oportunidades que a Mosaic Fertilizantes vem fomentando para mulheres são muito importantes para o desenvolvimento do setor", comenta.

Para alcançar a meta estabelecida pelo Pacto Global, da ONU, de 30% de mulheres em cargos de tomada de decisão, a empresa propõe uma série de ações, como desenvolver, incentivar e implementar práticas inclusivas, proporcionar oportunidades iguais de desenvolvimento para todos os funcionários e propor treinamentos sobre diversidade e inclusão para seus funcionários. Além disso, a Mosaic Fertilizantes ainda está viabilizando a contratação de empresas lideradas por mulheres até além da cadeia mineral e do agronegócio, apoiando também as comunidades onde atua.

Em Rosário do Catete (SE), outra localidade com a presença da companhia, a supervisora de Infraestrutura de Mina subterrânea, Elizangela Novais, tem se sentindo muito encorajada, valorizada e reconhecida. Ela atua na liderança de uma equipe completamente masculina na mina subterrânea de Sergipe, responsável pela supervisão de infraestrutura de mina, garantindo seu avanço para continuidade da exploração do potássio. "Acredito que é engrandecedor para qualquer mulher ter a oportunidade de enfrentar grandes desafios. O trabalho da Mosaic Fertilizantes está começando a quebrar o tabu da presença de mulheres em minas subterrâneas", comenta a profissional.

Para a companhia, a força do negócio está no comprometimento de uma equipe excepcional de funcionários, por isso segue se empenhando para aumentar a diversidade não só de gênero, mas também nos âmbitos de gerações, PCD's e raças. Os mais de seis mil funcionários fazem parte de um time amplamente diverso em habilidades, experiências e origens. "Nosso objetivo é ser uma empresa empregadora de uma força de trabalho diversificada e inclusiva e oferecer oportunidades iguais a todas as pessoas", finaliza Adriana Alencar.

Sobre Mosaic Fertilizantes

Com a missão de ajudar o mundo a produzir os alimentos de que precisa, a Mosaic atua da mina ao campo. A empresa entrega cerca de 27,2 milhões de toneladas de fertilizantes ao ano para 40 países, sendo uma das maiores produtoras globais de fosfatados e potássio combinados. No Brasil, por meio da Mosaic Fertilizantes, opera na mineração, produção, importação, comercialização e distribuição de fertilizantes para aplicação em diversas culturas agrícolas, ingredientes para nutrição animal e produtos industriais. Presente em dez estados brasileiros e no Paraguai, a empresa promove ações que visam transformar a produtividade do campo, a realidade dos locais onde atua e a disponibilidade de alimentos no mundo. Para mais informações, visite [www.mosaicco.com.br](http://www.mosaicco.com.br).

**Fonte: IBRAM**

**Data: 05/04/2021**



#### CBMM INVESTE ATÉ R\$ 200 MI POR ANO EM PESQUISA E INOVAÇÃO PARA USO DO NIÓBIO

A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) está investindo entre R\$ 150 milhões e R\$ 200 milhões por ano em pesquisa e inovação no uso do nióbio com o objetivo de diversificar mercados e dobrar as vendas de produtos do metal até 2030.

O chefe de inovação da companhia, Rodrigo Amado, destaca que as pesquisas e estudos em nióbio envolvem financiamento de startups, parcerias com clientes e projetos científicos em instituições no Brasil e outros países como, por exemplo, o MIT, nos EUA. O chefe de inovação também destacou programas de pesquisa em nióbio nas áreas aeroespacial (ligas para turbinas), desenvolvimento óptico (uso em câmeras e painéis solares) e células de hidrogênio (como solução para armazenamento de energia).

A maior fatia dos investimentos é no setor de siderurgia, que receberá aporte de R\$ 100 milhões em 2021. "Nosso negócio principal continua sendo uma grande fonte de crescimento para os próximos cinco ou dez anos. O mundo inteiro quer nióbio para ter o aço mais leve e de alta resistência", declarou o chefe de inovação da CBMM, Rodrigo Amado.

No setor siderúrgico, o executivo da CBMM afirma que há iniciativas voltadas, principalmente, para a área de infraestrutura, que representa mais de 80% do volume de vendas da companhia. Em infraestrutura, cerca de 40% das aplicações de nióbio se destinam à construção. "O nióbio faz com que projetos fiquem mais resistentes, reduza a quantidade de materiais e traz uma série de benefícios ao setor, entre eles, ambientais", afirma.

Entre os outros projetos da empresa está o setor automotivo. E uma das principais apostas é no programa de baterias, que receberá investimento de R\$ 60 milhões neste ano, valor 60% maior do que foi investido no ano passado. A estimativa da empresa é que o segmento de baterias de carros elétricos responda por uma boa fatia (em torno de 25%) das vendas de nióbio fora da siderurgia em dez anos.

"Estamos negociando com startups internacionais que possam acelerar o desenvolvimento dessa frente", disse, ressaltando que as baterias estão longe de ser a única aplicação do nióbio no setor automotivo. "Há aplicações nos recarregadores, sistemas de freio, parte das rodas e no próprio design do carro. Os veículos ficam mais leves e mais eficientes com o uso de nióbio em suas peças e implementos", acrescentou.

Ainda conforme Amado, também são realizados programas de desenvolvimento na área fabril, em Araxá (MG), que recebeu nos últimos anos investimentos em expansão de R\$ 3 bilhões, dentro do plano estratégico de dobrar a produção até 2030.

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 05/04/2021**

**SAUDI ARABIA OF COBALT: CONGO EYES BATTERY METAL PRICE POWER**

Democratic Republic of Congo, the world's main source of vital battery ingredient cobalt, is also one of the poorest nations. And while it's dominated by huge industrial mines, about a fifth of its silvery-blue metal is still hand-dug, in often unregulated and dangerous conditions.

Jean-Dominique Takis Kumbo, the head of the new state cobalt buyer, is determined to change that.

His *Entreprise Generale du Cobalt* will have a monopoly on all hand-dug cobalt in the central African country, giving it power to improve working conditions and potential control of nearly 15% of the world's production. Takis says he's hoping that's a market share big enough to help influence cobalt prices the way Saudi Arabian Oil Co., or Aramco, does with oil, and ultimately boost profit for the state.

"You can't speak about the oil sector without speaking of Aramco," Takis, 61, said in an interview. "We believe that EGC will introduce the image and identity of Congo to the markets for those involved in cobalt."

**Tesla, BMW**

Congo accounts for nearly 70% of the global supply of cobalt used in the lithium-ion batteries that power most electric vehicles. The part that is hand-dug, or artisanal, has long been criticized for its dangerous working conditions, with deaths and child labor common. Concerns about the industry have prompted miners and carmakers to reassure customers about ethically mined supplies of the metal — BMW AG said in 2019 it won't buy metal from artisanal sources, and like Tesla Inc., is among manufacturers backing initiatives to improve conditions at the sites.

**Safety standards**

EGC plans to use its monopoly to limit artisanal mining to approved sites that will be monitored to ensure they comply with safety and other standards. Once it's up and running, all other buyers of artisanal cobalt will have six months to shut down, Takis said.

The state company will produce about 8,000 tons of cobalt contained in hydroxide form in 2021, with output expanding "exponentially" in the years to come, he said.

EGC is partnering with trading house Trafigura Group in a five-year deal to finance the creation and control of artisanal mining zones, ore-purchasing stations and costs related to buying, processing and delivering cobalt hydroxide to end buyers.

**Output drop**

But there's a long way to go for that plan to become a reality. Trafigura is still assessing the investment required to prepare the first accredited mining site.

"We foresee a considerable body of work to bring the site up to a level that meets the newly launched EGC standard," a Trafigura spokesperson said Thursday.

While artisanal miners' contribution to Congo's cobalt production has at times reached 20%, it dropped significantly last year amid low prices, the impact of Covid-19 and expanded industrial output, Andries Gerbens, a director of Darton Commodities, said by phone Friday.

While Gerbens expects artisanal output to increase again as the cobalt price rises, an 8,000-ton target for 2021 is "ambitious" and the possibility of EGC capturing Congo's entire artisanal market is "unrealistic at least in the short term."

Cobalt prices have risen almost 70% in the past year and now trade at more than \$50,000 a ton on the London Metal Exchange.

Takis said mining production at first will be limited to a single site known as Kasulo in Kolwezi, a town 820 miles southeast of the capital, Kinshasa.

**Latrine digging**

Kasulo was once a residential neighborhood, but became famous when a resident found cobalt in his yard while digging a latrine. Thousands of artisanal miners descended on the site, partnering with home-owners to dig up their plots in the hopes of striking it rich. The ensuing chaos kick-started a movement to formalize artisanal mining in the country.

The initial investment to prepare the site will cost \$15 million, after which EGC hopes to have \$7 million to \$8 million available per week to purchase and process cobalt into hydroxide form, Takis said.

While Trafigura will prepare all of EGC's cobalt for market, the state company can keep 50% of the output for itself and sell it separately, Takis said. It's also in talks with processing plants in Congo that currently treat artisanal cobalt to switch to EGC's product.

"These production plants will, one way or another, come to an agreement with EGC in order to continue to operate," he said.

**Fonte: Mining.com**

Data: 02/04/2021



### VALE CONCLUI A VENDA DA VALE NOVA CALEDÔNIA PARA O PRONY RESOURCES

A Vale, por meio da subsidiária Vale Canada Limited, concluiu a venda de sua participação acionária na Vale Nouvelle-Calédonie S.A.S para o consórcio Prony Resources New Caledonia. O consórcio de investidores, que inclui a Trafigura, contempla uma participação majoritária e não diluível dos interesses da Nova Caledônia.

"Após vários meses de negociação, estou satisfeito por ter concluído o nosso desinvestimento na VNC, beneficiando os empregados, a Nova Caledônia e todos os seus stakeholders. A Vale está totalmente comprometida com esta transação. Ela atende às garantias exigidas nos âmbitos financeiro, social e ambiental e oferece um futuro sustentável para as operações." disse Eduardo Bartolomeo, CEO da Vale.

Segundo a mineradora, a intenção da Vale desde o início do processo de desinvestimento foi se retirar da Nova Caledônia de uma maneira ordenada e responsável e o acordo cumpre isso.

A transação provê um pacote financeiro de US\$ 1,1 bilhão às operações de VNC, no qual a Vale Canada Limited contribuirá com US\$ 555 milhões para apoiar a continuidade das operações. O financiamento do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável do Extremo Sul também será assegurado pela Vale.

Além disso, a Vale continuará tendo direito a um contrato de fornecimento de longo prazo para uma parte da produção, permitindo continuar atendendo à crescente demanda de níquel pela indústria de veículos elétricos.

"Além de dar continuidade ao Pacto, a transação também permite a continuidade do Projeto Lucy para armazenagem de rejeitos a seco", disse Mark Travers, Vice-Presidente Executivo de Metais Básicos da Vale.

"Gostaríamos de agradecer o tempo e o esforço de todos os stakeholders para chegar a este acordo, incluindo o Estado Francês e a Província do Sul da Nova Caledônia, e especialmente os funcionários de VNC por sua confiança e apoio durante um processo longo e incerto."

Fonte: Conexão Mineral

Data: 02/04/2021



### ANGLOGOLD ASHANTI SERÁ CAUTELOSA EM FUSÕES E AQUISIÇÕES

A diretora-executiva em exercício da AngloGold Ashanti, Christine Ramon, disse que a terceira maior mineradora de ouro do mundo não se apressará para fazer negociações neste momento em que a indústria já se prepara para outra rodada de fusões e aquisições.

A AngloGold não vai focar em escala "por causa disso", disse Christine durante um painel de discussão ao lado dos diretores-executivos da Barrick Gold e da Sibanye Stillwater, ambos proponentes da consolidação. A Barrick e a Newmont lideraram uma onda de mega negócios há dois anos e há expectativas de que as mineradoras, cheias de dinheiro, voltem a se expandir por meio de aquisições.

"É importante que você tenha massa crítica, escala para se financiar e os recursos de seu portfólio para continuar gerando esse valor. Nós já temos isso. Temos uma opcionalidade significativa em nosso portfólio, então não temos que fazer negócios a cada dois anos para comprar opcionalidade", afirma Christine.

Ela disse que a AngloGold não irá se distrair em conversas sobre negócios, menos de uma semana depois que seu colega na Sibanye, Neal Froneman, sugeriu que tanto a AngloGold quanto a Gold Fields se encaixariam na estratégia de aquisição de sua empresa. O diretor-executivo da Barrick, Mark Bristow, disse que construir escala e uma pegada global ajuda as empresas de ouro a gerenciar riscos e desafios operacionais.

De acordo com Christine, a AngloGold melhorou sua perspectiva depois de vender operações de alto custo na África do Sul e Mali e aumentar as reservas por meio de gastos com exploração em projetos na Colômbia. A mineradora é responsável por seus acionistas por meio do pagamento de dividendos e pela proteção do valor patrimonial, mas também por seus funcionários e pelas comunidades ao redor de suas minas, acrescentou ela.

Enquanto a AngloGold mudou o foco para operações mais lucrativas na África, Austrália e nas Américas, a empresa mantém sua listagem primária na bolsa de valores de Joanesburgo. A percepção de risco associada à África do Sul pesou para baixo a valorização das ações em relação aos pares globais, alimentando especulações de que a AngloGold poderia se tornar um alvo de aquisição.

"A consolidação oferece ganhos marginais, então para nós é muito mais importante não nos distrairmos de nosso foco principal na qualidade do portfólio. Estamos realmente focados em gerar valor e mapear retornos sustentáveis para os acionistas de nosso portfólio existente", finaliza Christine.



### STARS ARE ALIGNING FOR URANIUM PRICE RALLY

The uranium market is emerging from years in the doldrums as the overhang from the nuclear disaster in Japan is cleared and global demand picks up steam.

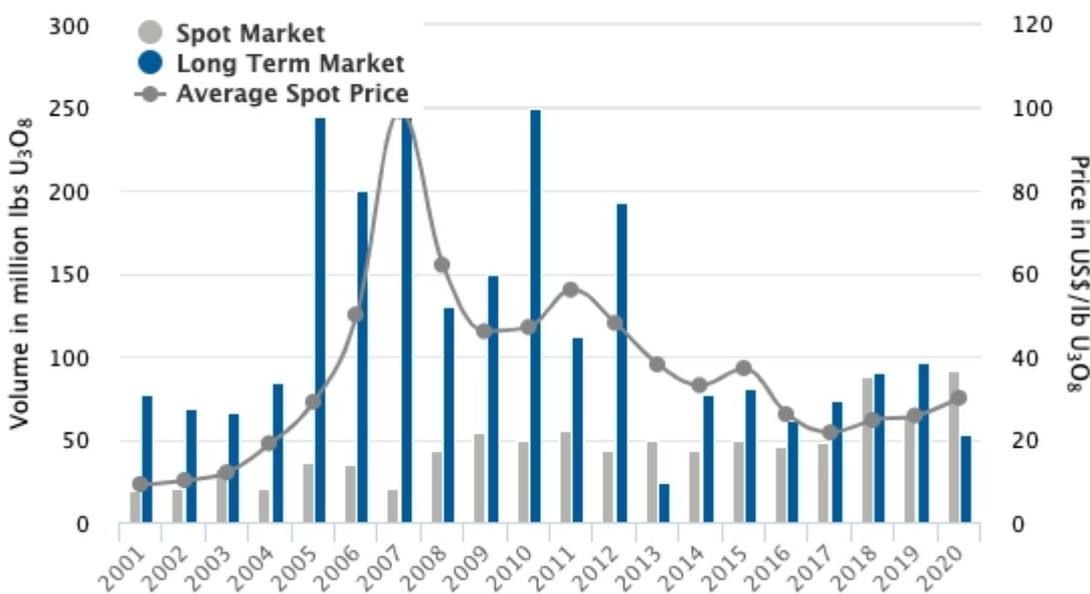
The spot price for U3O8 moved above \$30 per pound for the first time this year as uranium producers and mine developers hoover up above-ground inventories and reactor construction continues apace.

Two new research notes from BMO Capital Markets and Morgan Stanley say today's price marks a floor and predict a rally in prices over the next few years to the ~\$50 level by 2024.

The stars seem to be aligning for a new phase of nuclear energy investment with the US, China and Europe bolstering the bull case for the fuel this month.

Although nuclear energy was not mentioned explicitly in the \$2 trillion Biden infrastructure proposal released today, its federally mandated "energy efficiency and clean electricity standard" is hardly achievable without it.

### Uranium Contracting Volumes and Price History



Source: Ux estimates

Source: Cameco

Over the weekend leaked documents showed a panel of experts advising the EU is set to designate nuclear as a sustainable source of electricity which opens the door for new investment under the continent's ambitious green energy program.

China's 14th five-year plan released a fortnight ago also buoyed the uranium market with Beijing planning to up the country's nuclear energy capacity by 46% – from 48GW in 2020 to 70GW by 2025.

There are several factors working in uranium's favour, not least the fact that annual uranium demand is now above the level that existed before the 2011 Fukushima disaster when Japan shut off all its reactors:

Uranium miners, developers and investment funds like Yellow Cake (13m lbs inventory build up so far) are buying material on the spot market bringing to more normal levels government and utility inventories built up over the last decade

Major mines are idled including Cameco's Cigar Lake (due to covid-19) which accounts for 18m lbs or 13% of annual mine supply. The world's largest uranium operation McArthur River was suspended in July 2018 taking 25m lbs off the market

Permanent closures so far this year include Rio Tinto's Ranger operation in Australia (3m lbs) and Niger's Cominak mine (2.6m lbs) which had been in operation since 1978. Rio is exiting the market entirely following the sale of Rössing Uranium in Namibia

Like Cameco, top producer Kazatomprom, which mined 15% less material last year due to covid restrictions has committed to below capacity production (–20% for the state-owned Kazakh miner) for the foreseeable future

Price reporting agency and research company UxC estimates that utilities’ uncovered requirements would balloon to some 500m lbs by 2026 and 1.4 billion lbs by 2035

Roughly 390m lbs are already locked up in the long term market while 815m lbs have been consumed in reactors over the last five years, according to UxC

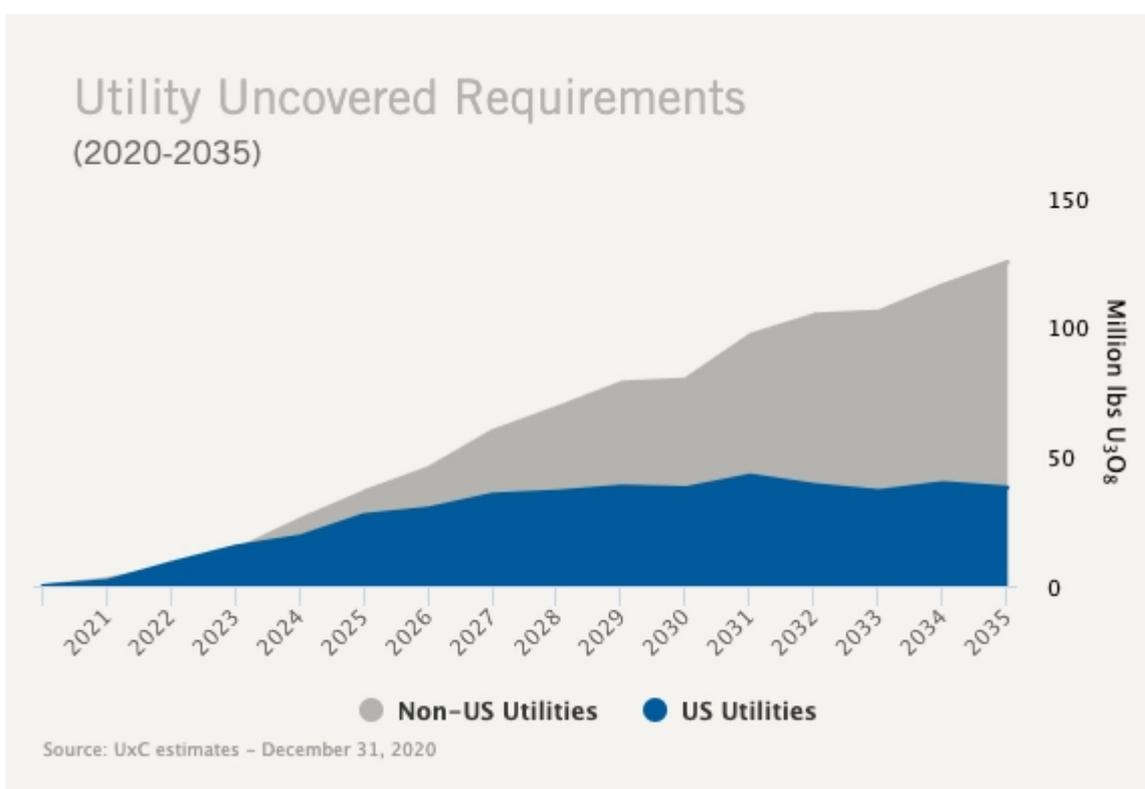
There are 444 nuclear reactors in operation worldwide and another 50 under construction – 2 new connections to the grid and one construction start so far in 2021

Much cheaper and safer, small modular nuclear power reactors which can readily slot into brownfield sites like decommissioned coal-fired plants (or even underground or underwater) are expected to become a significant source of additional demand.

There are caveats to this rosy scenario, however.

Morgan Stanley warns that “the opacity of the inventory situation remains a key uncertainty to price – see for example palladium, which needed almost 7 years of deficit before the price really took off.”

BMO says given the still high levels of inventories “acute shortages and price squeezes are extremely unlikely, both for this year and the foreseeable future,” adding that “there is no obvious need for new mine supply in the near future.”



Source: Cameco

Fonte: Mining.com

Data: 31/03/2021



#### FUND BETS \$7.4BN ON SUSTAINING PLATINUM PRICE RALLY

Africa’s biggest money manager expects platinum miners to continue making bumper payouts as tighter vehicle-emissions rules boost metals demand and earnings.

The Public Investment Corp., which manages mainly South African government worker pensions, said it has invested more than 110 billion rand (\$7.4 billion) in miners including Sibanye Stillwater Ltd., Anglo American Platinum Ltd. and Impala Platinum Holdings Ltd. That’s brought “great” returns over the past three years, said Mdu Bhulose, the PIC’s portfolio manager for mining and resources.

“The cycle should continue for some time,” Bhulose said in an interview last week. “The supply and demand dynamics are quite solid and they are talking to a tightening market which should be supportive of prices.”



After being in the doldrums for a decade, South Africa's platinum miners are increasing payouts as they reap windfall profits from near-record rhodium and palladium prices. Bhulose said that barring any shocks to demand from automakers — the biggest consumers of platinum-group metals through the anti-pollution devices they install in gasoline and diesel cars — the bonanza has further to run.

The PGMs cycle "could remain stronger for longer" and returns close to historical peaks maybe signaling a maturing cycle, according to RMB Morgan Stanley analysts, including Christopher Nicholson, said.

"We still see reason to retain exposure to the sector," he said. "However, a prudent move would be for investors to reduce some overweight positioning."

The dearth of investment in new mining projects over the past decade means supply deficits will persist, Bhulose said. Still, the longer-term threat to demand posed by electric vehicles, means miners must remain wary of expansion, he said.

"As much as we can see tightening in the supply-demand dynamics, you also don't want people to needlessly spend money or take their eye off the ball," Bhulose said.

Fonte: Mining.com

Data: 31/03/2021



### SEGUNDA RODADA DE DISPONIBILIDADE DE ÁREAS DEVE ARRECADAR R\$ 165 MILHÕES AOS COFRES PÚBLICOS

*Resultado do projeto da ANM foi divulgado hoje e espera reduzir R\$ 3 bilhões em custo de atraso*

Um total de 3.698 áreas para pesquisa e exploração mineral esperam render R\$ 164,8 milhões à União. O resultado da segunda rodada de disponibilidade de áreas, divulgado nesta terça-feira (30) pela Agência Nacional de Mineração, foi considerado um sucesso: 3.504 áreas serão para pesquisa e 194 foram concedidas para lavra. Todos os estados foram contemplados, com exceção de Roraima.

"É mais uma prova que o processo de oferta pública tem atendido à demanda do mercado, que vem respondendo que está bastante interessado nestas áreas: serão pesquisas e lavras que acionam vários setores da mineração que estavam parados e geram empregos, tão importante neste momento de pandemia", comemora a diretora da ANM, Débora Puccini.

O resultado veio com o fim da segunda etapa da rodada, os leilões. O edital foi publicado em dezembro de 2020, abrindo o chamamento para os interessados em pesquisar ou explorar 6.879 áreas com os mais variados tipos de substâncias minerais. Na primeira fase, a de oferta pública, 1.713 áreas tiveram apenas um interessado e não precisaram ser disputadas.

Já 2.415 áreas tiveram mais de uma manifestação de interesse e avançaram para a etapa de leilão eletrônico. Seguiram com os lances 1.985 interessados, que ofertaram um total de R\$157 milhões para pesquisa e R\$ 7,8 milhões para lavra. Com a publicação do resultado no Sistema de Oferta Pública e Leilão de Áreas (SOPLE) no portal da ANM, agora o processo vai para fase de recursos para, então, os ganhadores fazerem o pagamento dos arremates. As áreas sem manifestação de interesse voltam para a cartela da ANM.

R\$ 3 bilhões a menos no custo-Brasil

O projeto de disponibilidade de áreas da ANM tem como objetivo girar economicamente um passivo de cerca de 50 mil áreas que podem ser usadas para pesquisa e lavra, mas estavam paradas por falta ou demora na análise por parte antigo DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral). São projetos minerários já outorgados anteriormente, mas que retornaram à Agência por diversos fatores, como perda do direito minerário dos antigos titulares, indeferimentos ou caducidade, provocados por abandono do empreendimento, desistência e inadimplência de obrigações.

“Nosso objetivo é criar condições para gerar R\$ 1 bilhão em investimentos até o fim de 2022, quando zerarmos as 50 mil áreas que estão na carteira da ANM. O retorno dessas áreas para o mercado gera emprego, renda, investimento – um impacto financeiro de R\$ 3 bilhões na redução do fardo regulatório”, explica o superintendente de Regulação e Governança Regulatória da ANM, Yoshihiro Nemoto.

A disponibilização de áreas da ANM entrou, em maio de 2020, para o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Governo Federal, virando um dos projetos para fomentar o desenvolvimento social e econômico do país. A primeira rodada aconteceu em setembro do mesmo ano e ofertou, experimentalmente, 500 áreas para pesquisa.

**Fonte: ANM**

**Data: 30/03/2021**

MINISTÉRIO DE  
MINAS E ENERGIA



### **MME e OCB FORTALECEM PARCERIA EM PROL DO COOPERATIVISMO E DA PEQUENA MINERAÇÃO**

*Em reunião, entidades discutiram ações para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo mineral e da pequena mineração.*

A Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do Ministério de Minas e Energia (MME) reuniu-se, de forma virtual, com representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e da Federação das Cooperativas dos Garimpeiros de Mato Grosso (FECOMIN). No encontro realizado na segunda-feira (29/03), o secretário Alexandre Vidigal e equipe da SGM debateram o desenvolvimento do cooperativismo mineral e da pequena mineração de forma sustentável. A agenda é um desdobramento da recente reunião com o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, realizada na última semana sobre o cooperativismo mineral.

De acordo com Vidigal, a reunião tratou do papel do cooperativismo mineral como peça fundamental no desenvolvimento do garimpo e da pequena mineração, “de forma responsável, respeitando e valorizando o trabalho do garimpeiro, o meio ambiente, o melhor aproveitamento dos bens minerais, a diversificação econômica e a inclusão social”. Segundo o secretário, as cooperativas têm atuado para dar dignidade ao trabalho dos garimpeiros, orientando os cooperados sobre os melhores procedimentos legais e técnicas de extração, com alcance local e nacional de suas ações, como mostram os números do sistema OCB no setor mineral:

- A OCB possui 95 cooperativas minerais associadas, que reúnem 59,2 mil garimpeiros e pequenos mineradores;
- As cooperativas estão presentes em 17 unidades da Federação. Mais de 60% delas estão nos estados da Amazônia Legal;
- Das 95 cooperativas da OCB, 57 possuem 1.127 títulos minerais ativos na Agência Nacional de Mineração (ANM);
- Em 2020, somente 9 cooperativas da OCB movimentaram R\$ 1,1 bilhões, e arrecadaram, aos cofres públicos, R\$ 26,6 milhões a título de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM).

A pauta do encontro também incluiu temas como a melhoria no controle e na certificação da extração e do comércio legal de minerais garimpáveis, especialmente o ouro. O aprimoramento da legislação visando maior segurança jurídica e previsibilidade foi outro ponto debatido na reunião. O presidente da Fecomín, Gilson Camboim, falou sobre a organização da atividade garimpeira da Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Peixoto de Azevedo, no Norte de Mato Grosso, e no trabalho desenvolvido, junto às compradoras de ouro, para o maior controle e rastreabilidade do minério comercializado.

Alexandre Vidigal também trouxe ao debate a importância de o setor trabalhar a agregação de valor à sua produção, no sentido da transformação mineral. O encaminhamento final da reunião foi o compromisso do MME e da OCB no andamento das questões debatidas, de extrema relevância para o setor mineral brasileiro e para as cooperativas nacionais.

[Acesse aqui o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2020 da OCB.](#)

**Fonte: MME**

**Data: 30/03/2021**

## POTENCIAL DA GRAFITA NO BRASIL ABRE CAMINHO PARA PRODUÇÃO EXPRESSIVA DE GRAFENO

*Estudos do Serviço Geológico do Brasil apontam que as reservas do País estão entre as maiores do mundo.*

*Grafeno é um nanomaterial utilizado em eletrodos e baterias.*

Estudos do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) sobre a grafita, que dá origem ao grafeno, apontam para um cenário que poderá colocar o Brasil em posição de destaque mundial. As pesquisas afirmam que a reserva de grafita do Brasil é a segunda maior do mundo e o país é o terceiro maior fornecedor mundial do mineral, com uma produção que é responsável por 27% do número global, de 270 milhões de toneladas.

De acordo com pesquisadores, a importância do mineral na economia nacional como gerador de divisas, por meio de exportações, é tão relevante quanto a do minério de ferro e do nióbio. Embora seja um recurso estratégico, o inventário mineral da grafita era de conhecimento de poucos especialistas. Para preencher essa lacuna e fomentar a produção, o Ministério de Minas e Energia (MME) viabilizou estudos fruto da Avaliação dos Recursos Minerais do Programa Geologia, Mineração e Transformação Mineral, financiado em grande parte pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Quando se fala em novas tecnologias e os chamados materiais do futuro, a mineração abre caminho para o desenvolvimento econômico por meio dos recursos minerais estratégicos. Um deles é a grafita, que dá origem ao grafeno, um nanomaterial de valor elevado e que tem sido uma das maiores apostas da indústria tecnológica em virtude do potencial de utilização em múltiplas formas. O Brasil é um dos maiores produtores da grafita no mundo, com aproximadamente 800 ocorrências reveladas por meio de levantamentos do MME.

A pesquisadora em geociências, Débora Rabelo, explica que a primeira etapa do estudo relevou que o Brasil detém imensas áreas inexploradas ou subavaliadas. Algumas dessas áreas têm ótima infraestrutura, como proximidade de energia, água e portos, por exemplo. De acordo com a geóloga, essas são vantagens estratégicas e competitivas para implantação de indústrias verdes voltadas ao desenvolvimento da nanotecnologia utilizada na produção do grafeno e baterias de íons de lítio.

### **Grafita e grafeno**

Ao contrário do diamante, a grafita é um condutor elétrico, por isso possui aplicações em eletrodos e baterias. Considerado um dos materiais-chave na atual era econômica de transformação e modernização, o grafeno é um nanomaterial derivado da grafita, feito pelo empilhamento de folhas bidimensionais, formadas exclusivamente por átomos de carbono.

Em virtude do potencial do mineral, pesquisadores brasileiros têm se dedicado ao nanomaterial derivado. Pioneira na pesquisa com o grafeno, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) conduz o projeto MGrapheno. Iniciado em 2016, o projeto busca elaborar a produção de grafeno a partir da grafita natural por esfoliação em fase líquida e demonstração de aplicações. A iniciativa gerou três produtos-base: grafeno de poucas camadas, nanografite e nanoplaquetas de grafeno.

[Acesse o estudo completo sobre o Potencial da Grafita no Brasil.](#)

**Fonte: MME**

**Data: 29/03/2021**